

TATI BERNARDI

MEU PASSADO ME
CONDENA

B I
B I
B I
B I

Copyright do texto © 2015 by Tati Bernardi

A Editora Paralela é uma divisão da Editora Schwarcz S.A.

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

CAPA Claudia Espínola de Carvalho

FOTO DE CAPA Silvana Marques

PREPARAÇÃO Mariana Delfini

REVISÃO Valquíria Della Pozza e Marina Nogueira

Os personagens e as situações desta obra são reais apenas no universo da ficção; não se referem a pessoas e fatos concretos, e não emitem opinião sobre eles

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bernardi, Tati

Meu passado me condena / Tati Bernardi. — 1ª ed. —
São Paulo : Paralela, 2015.

ISBN 978-85-8439-001-4

1. Ficção brasileira I. Título.

15-03498

CDD-869.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura brasileira 869.93

[2015]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.editoraparela.com.br

atendimentoao leitor@editoraparela.com.br

Sumário

APRESENTAÇÃO: O texto atrás do texto	7
INTRODUÇÃO: Sobre essa coisa toda do amor	9
1. O PRIMEIRO GRANDE ERRO:	
UM CASAMENTO BASEADO NA VERDADE	11
O intelectual esmaga bolas	13
A mulher cc: casada e culpada	16
O psiquiatra acupunturista DJ	19
Amor sem vírgulas	21
Era ator e, para piorar, carioca	24
A genialidade da sonsa	27
Rick, o rico	29
2. O SEGUNDO GRANDE ERRO:	
CONTAR ATÉ OS SEGREDOS MAIS SÓRDIDOS	31
Os desflorados	33
Sou feia mas faço amor	35
Tipo muito gostosa	38
El grande trepador	41
Uma ode	43
Sim, teve suruba também	46

Língua do P	49
<i>The unforgettable</i> brochada.	51
O empreiteiro sensual	53
Tive, sim, outro grande amor antes de ti	56
3. INTERLÚDIO:	
PITADAS DE BONS COSTUMES E BOM SENSO	59
Os proibições no começo do namoro	61
10 dicas do que um homem jamais deve fazer quando o assunto é sexo	68
4. A FAMIGERADA NOITE DE NÚPCIAS:	
OS MELHORES MOMENTOS DE FÁBIO E MIÁ NO TEATRO.	71
5. RAPIDINHAS: PORQUE COM O TEMPO VOCÊ DESTILA ÓDIO ATÉ NOS DIÁLOGOS MAIS CURTOS	93
6. <i>CRISELEAKS</i> :	
ALFINETADAS NAS REDES SOCIAIS	107
Agradecimentos	115

**1. O PRIMEIRO GRANDE ERRO:
UM CASAMENTO BASEADO NA
VERDADE**

O intelectual esmaga bolas

NO COMEÇO NÃO FOI FÁCIL. Eu queria sair para dançar, por exemplo, e ele dizia, como se disso dependesse a sobrevivência das crianças subnutridas dos países de terceiro mundo: “Mas hoje tem uma montagem superintimista do *Tio Vânia* embaixo de um bar no centro da cidade. São só oito lugares, então temos que chegar uma hora antes porque lota”.

Eu achava que era piada, eu e essa minha mania de tirar sarro de tudo.

Mas aos poucos fui gostando dessa vida. Ele tinha carro, e era até um carro bem de playboy, no entanto insistia com o discurso de “mobilidade urbana”, então a gente saía, ainda que fosse sábado à noite, mesmo debaixo de um temporal, não importando que estivéssemos a DEZOITO quadras do metrô mais próximo e que não passasse nenhum ônibus a menos de doze quadras, a gente saía para procurar o primeiro meio de transporte não individualista que despontasse no horizonte. Ele odiava o carro, mas acariciava, quando sozinho, os bancos de couro. Ele amava a bicicleta, mas ela só decorava a parede da sala. Na casa dos pais dele tinha

mordomo. MOR-DO-MO. E ele achava o cúmulo eu chamar a Maria de empregada. A Maria dava risada, “Ué, sou empregada, o que esse doido quer que eu seja agora?”.

Quando fizemos um mês de namoro, ganhei *Casa-grande & senzala* e *Introdução a Lacan*. Eu tinha dado várias indiretas de que preferia uma jaqueta da Osklen, mas fazer o quê se ele era bonitinho? Entubei os livros e agradei, achando que com extrema simpatia poderia escapar de ler aquelas chatices. Não funcionou, ele queria “debaater” dali a duas semanas as minhas impressões.

Na casa dele tinha uma varanda enorme. Ali dava pra tomar sol, encher de plantas, colocar uma namoradeira, sei lá, qualquer coisa feliz, sabe? Ele usava a varanda pra fumar maconha e olhar infinitamente para o horizonte enquanto ouvia Beethoven. Às vezes ele chorava, balançando a cabeça em desagrado com o mundo. Eu perguntava o que estava acontecendo e ele respondia: “A angústia é privada, não me desrespeite”.

Certa feita, a Maria me veio com uma piada involuntária maravilhosa. Ela perguntou por que eu guardava nas gavetas tantos cardápios se todos eram do mesmo restaurante. Eu não entendi e ela mostrou o “nome” do restaurante: DELIVERY. Achei aquilo lindo, porque adoro a Maria, e fui contar pra ele. Que me colocou sentadinha, de castigo, e discursou por horas, com as pernas cruzadas naquele estilo que parece esmagar as próprias bolas, sobre “jamais fazer piada escrota desmerecendo as classes menos abastadas”. Tá, ele tem um ponto, mas a família dele tinha mordomo. Não ornava muito com aquele mimimi cabeça, MOR-DO-MO!

Cheguei à casa dele uma sexta à noite, louca pra comer uma pizza, mas ele estava no chão, nu, chorando e

lendo *O avesso e o direito*, do Albert Camus, sabe? Ah, não sabe, ótimo pra você. Porque eu também não sei, mas se ele chorava tanto, e estava pelado no chão, e era uma noite fria, coisa boa esse livro não é, confere? Abracei ele, fiquei ali até quatro da manhã, com o antebraço cheio de muco nasal, ouvindo ele repetir, como um mantra macabro, “A angústia é privada”, até que me enchi e fui dormir. Acordei no dia seguinte e ele estava lendo *Esperando Godot* e disse, se achando hilário, o rei do trocadilho: “Tava lendo enquanto te esperava”. E teve um acesso de riso.

Aos poucos fui entendendo que quem ri de coisas absolutamente sem graça, chora por coisas absolutamente idiotas e ama programas absolutamente chatos, essas pessoas te jogam num limbo absoluto e, como você não sabe classificar o que está acontecendo, pensa, “Nossa, essa pessoa deve ser muito incrível e melhor do que eu”. Achei que era amor e era só amadorismo.

A mulher cc: casada e culpada

NUNCA CONVERSAMOS SOBRE NADA BUROCRÁTICO, chato, comezinho. Como a gente não podia ser visto juntos em público, papos como “qual restaurante”, “que filme” e “e o feriado, hein?” (que a longo prazo destroem qualquer relação) nunca estiveram em nosso cardápio de sonoridades. Em sete meses de amor profundo, o máximo que nossa troca verbal atingiu para além de gemidos foi negociar dias e horários para a esbórnica incandescente.

Nenhuma mulher é mais apaixonada e dádiosa que a casada. Ah, o prazer que ela tem em ser novidade para um homem. O corpo de uma mulher exige ser adorado diariamente como se fosse sempre a primeira vez. A rotina é a pior violência que se pode cometer contra uma mulher.

A mulher casada está cansada daquele sexo “bater cartão” do maridão e coloca no amante toda a sua adolescência, sua juventude, sua maturidade, todo o medo da sua velhice. Coloca o dia que nasceu e o último dia da sua vida. O que era para ser só uma trepadinha vira uma suruba louca com infinitas mulheres.

E ela se culpava, ah como tinha bons princípios católi-

cos Aninha. E também Cláudia, Marta, Dani, Renatinha e Dona Neide. E a culpa vira uma angústia, uma ansiedade. E a única coisa que faz cessar tanta dor é mais sexo. Então quanto mais culpada, mais ajoelhada fica uma senhora comprometida. Mais açoitamentos do amor elas querem. Fazer merda é o grande vício desse século e de todos os outros. A culpa é pior que aquele salzinho no fundinho do pacote de salgadinho.

Eu gosto de saber que sim, ela está com outro homem quando não está comigo. Não vou para a cama pensando “Será que ela está com outro homem quando não está comigo?”. Eu gosto de pensar que, na verdade, o OUTRO sou eu, eu sou quem eu tanto temo, então posso ficar tranqui-lo. Ou excitado.

Mas não pense que fiz mal para a humanidade, que estraguei famílias que Deus uniu. Eu salvei o lar dessa mulher! Nosso sexo à tarde fazia com que ela chegasse cheia de apetite para o sexo à noite com o empresário cozinha brocha que ela arrumou para pagar o monte de cursos idiotas que ela fazia porque realmente nunca soube o que fazer da vida. Eu sei, desculpa, você que me pediu que contasse tudo. Agora aguenta. E, me tendo (desculpa, eu quis dizer “me” e, depois, “tendo”), ela chega em casa cheia de paz (e muita culpa, sempre ela, que coisa genial inventaram pra nos humanizar!), trata todos com doçura e papáricos. Os filhos nunca estiveram tão corados e saltitantes. O remorso de uma mulher é um fermento riquíssimo para o crescimento saudável de proles.

O sexo proibido deveria ser o quarto presentinho, se fossem quatro reis magos. O orgasmo vem como ondas nervosas e erráticas de um mar descongelado pelo aquecimento global. Os beijos são céus da boca que tentam se

encontrar em vão, as línguas, irmãs gêmeas do nado sincronizado. É o sexo do ódio, e por isso com o mais puro amor honesto. Foi a pior e a melhor fase da minha vida. Nem pense em fazer o mesmo ou eu te mato.